



615- Pagos a...  
3 de Janeiro de 1905.

Domingo 29 de Janeiro de 1905,

N. 650

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## O mar perante a civilização

Será este o thema de uma conferencia, que o sr. Ladislau Batalha, realisará por estes dias na Liga Naval Portugueza, na capital.

Esta conferencia deve ser interessantissima. A parte a competencia do conferente, o thema é vasto, tanto sob o ponto de vista de interesse geral, como ao que particularmente nos respeita.

Fomos um povo civilizador justamente nas epochas em que dominamos no mar. Abrindo com as nossas descobertas novos campos á expansáo do commercio da Europa, levávamos a civilização a povos incultos, ao passo que para nós mesmos alcançavamos predomínio e grandeza que deram assumpto ás paginas douradas da nossa historia, tão fundamentalmente gravadas e de tal modo brilhantes, que ainda mesmo nos dias mais tormentosos para a nossa nacionalidade, os seus reflexos se semelham aos do sol irrompendo pelos intervallos de nuvens acastelladas em dias procellosos.

Dobrando o cabo da Boa Esperanca e percorrendo o mar das Indias, ou fendendo as massas d'agua nas duas mil leguas que nos separam das terras de Santa Cruz, os sulcos abertos pelas quilhas dos nossos navios, representando para os povos com que communicavamos outros tantos rastilhos civilisadores que chamaria ao convívio das gentes, e preparando-lhes a epoca brilhante de que muitos disfuncionam já, quer na Africa, na Asia ou na America, ao mesmo tempo preparavamos para nós a idade d'ouro, como foi a de D. Manuel e D. João V, firmando de modo tal o noeso

poderio, que somos grandes e nos impomos pelo que herdámos, até agora mesmo quando pelos desgovernos e abandonos nos achamos empobrecidos.

Pelo mar civilisamos nos e civilisamos; por elle nos enriquecemos; a elle devemos ainda o prestigio de que gosamos; no mar está o nosso futuro.

E se o mar representa para a nossa civilização o papel importante que sabemos, o que lhe deverá a civilização inglesa?

O thema é vastissimo, rico, e será brilhantemente desenvolvido pelo illustrado conferente.

## Entulhamento da doca—Boas noticias—Irã avante ou ficaremos por aqui?

Em quasi todos os nossos collegas do Porto, no seu serviço telegraphico de Lisboa, vimos um telegramma da capital em que se diz: «O governador civil de Braga solicitou do governo obras para o saneamento do bairro proximo á doca de Espozende».

Parece, portanto, que já se trabalha ou trabalhou alguma coisa para a consecução d'esse «desideratum» e que tam mais sadia e tam mais formosa irá fazer a nossa linda povoação.

Honra, pois, seja a quem por isso se interessa e a quem por isso empenha o seu valor, mas o que é preciso e indispensavel é que se não durma sobre esse vago pedido feito ao governo.

Tantos pedidos, tantissimos lhe tem sido feitos, alguns muito mais urgentes, mas como nunca mais se importam com isso, para lá jazem e jazerão no cesto dos papeis velhos.

E' preciso que se não durma e que intemeratamente se pense e se trabalhe para a consecução de tal. Lembrem-se todos que alcançado, isso, será

um passo dado para a melhor hygiene da nossa terra, será mais um beneficio devido ao grande e glorioso partido progressista, aquem todos, sem um tirar, se devem os melhoramentos d'este concelho.

Que se alcance uma verba que sirva para bastante e que não vejamos só gastar dinheiro como è costume e depois por falta de verba para a continuação, abandonar-se o já feito e ahí ficam alguns contos de reis, perdidos e despresada uma obra de tam grande alcance.

Esperamos, pois, confiados em quem trabalha para isso, e na sua boa vontade descansamos e queira Deus que essa confiança não seja illudida.

### NOTICIAS BIBLIOGRAPHICAS

**Contribuições para uma mythologia popular portugueza** (n.º VI)—por Z. Consiglieri Pedroso.—Porto 1881, 26 pag. (separata do Positivismo).

Subordinados ao titulo que me serve de epigrapha, tem o Sr. Consiglieri Pedroso publicado na revista *O Positivismo* varios artigos curiosos a respeito das nossas tradições populares, e d'elles feito separatas. O n.º VI, que devo ao seu obsequio, occupa-se de superstições colhidas num processo da Inquisição com data de 1626.

Para se explorar em toda a extensão o campo dos nossos costumes, è necessario effectivamente não só interrogar o povo mas os monumentos e os documentos escritos, como processos inquisitoraes, constituições de dioceses, livros de foraes, de exercismos, etc. Os factos colligidos nestas diversas fontes completam-se uns aos outros, e podem até ás vezes explicar-se reciprocamente.

Assim, inuitas das superstições que o Sr. Pedroso com tão louvavel paciencia e trabalho copiou do Archivo Nacional encontram-se ainda hoje vivas nas nossas provincias.

O *saguinho pequenino*, que continha pós pardos, grãos, pedrinhas, etc., de que falla o documento a pag. 7 do opusculo, já o vi mais de uma vez trazer por mulheres com todo o cuidado (4).

Dos versos magicos de pag. 9 obtive no Minho uma variante, dita por uma advinhadefra:

Com estes dois te vejo... (dols olhos)  
Com estes cinco te arreinato... (cinco dedos)  
O coração te trinco,  
E o corpo te partol

oração que serve para obrigar alguém a olhar-nos com amor.

A fórmula de pag. 10 do opusculo do Sr. Consiglieri è identica a esta que tambem ouvi no Mi-

nho:

Assim como en pico este limão,  
Assim pico o teu coração;  
Que não possas comer,  
Nem beber,  
Nem dormir,  
Nem descansar,  
Emquanto não vieres fallar!

e que faz lembrar Vergilio quando diz na Egloga 8.ª (v. 80-81):

*Limus ut hic durocit, et haec ut cera liquecit,  
Uno eodemque igni sic nostro Daphnis amora...*

ou faz lembrar este final d'uma fórmula chaldaica publicada por F. Lénormant na *Revue Archéologique* (Outubro de 1877):

*Comme tu eignou qu'il soit deponillé!  
Comme une dalle qu'il soit mis en pièces!  
Comme un maud qu'il soit dénomé!  
Le mauvais sort, Esprit du ciel, conjure-le! etc. (2)*

O emprêgo do alecrim, pedra d'ara, etc. a que o documento transcrito pelo Sr. C. Pedroso se refere è igualmente vulgar hoje.

Do proprio nome de *Martha*, que se lê algumas vezes no citado documento, conheço diversos dicta:os populares:

Em louvor de Santa Martha,  
Quem comeu que parla;

Morra Martha,  
Morra fartez;

e est'outro: *Lá vae tudo quanto Martha fiou*, que parece ter alguma relação com a lenda da *Bertha* ou *Berchta* germanica que fia ouro e prata. (3)

Os versos de pag. 17:

S. Marcos te amarque,  
S. Maçoos te amance

assemelham-se, quanto á fórma, aos seguintes:

S. Levede | S. Crescente  
Te levede, | Te acrescente

que se dizem ao cozer do pão, e nos quaes se nota o phenomeno do *nomen nimen*, analogo ao que se dá *S. Alar* bretão e com os *Pilumnus* e *Picumnus* romanos.

Terminando esta singela noticia, cumpre felicitar o Sr. Consiglieri Pedroso pelos seus trabalhos no *Folk-Lore*, e anima-lo a proseguir. A mina è tão vasta, que nem os seis ou sete investigadores portuguezes que se occupão d'ella a poderão explorar completamente.

O geral do nosso país ri-se d'isto, porque não conhece as ricas obras de Grimm, Afanassieff, Pitré, Cox, Kuhn, Schwartz, Max-Müller, Gubernatis, Gaston Paris, Luzel, Gaidoz, Rolland, Brinton, etc. etc., e imagina que o que na apparencia è humilde não adquire importância aos olhos de quem sabe vêr, á maneira dos corpos microscopicos que, sob a influencia de poderosa lente, tomam proporções extraordinarias.

Mas a opinião publica è ás vezes o que menos nos deve importar. Se nos fossemos sempre a guiar por ella, onde estaria a sciencia, a verdade, o progresso?

(1) Em Gil Vicente, *Obras*, III, 96-97, diz uma Feiticieira:

Vou polo alguidarinho,  
A candela e o saquinho,

E veredes labaredas!

(2) (Estas formulas fundam-se no seguinte principio magico:....)

(3) (Sobre este assumpto publiquei um artigo na *Revista Lusitana*.)

**A Jornada dos Seculos**, por Alberto Pimentel: — Lisboa 1881.

Alguns jornaes pouco escrupulosos fizeram os mais alevantados elogios a este recente livro. Desconfiado de taes elogios, e ao mesmo tempo conhecedor do modo como a maior parte das vezes na nossa terra se faz a critica,—critica inconsciente e mesquinha, comprei-o e li-o. Vem aqui expor uma parte do resultado da minha leitura.

O intuito do A. acha-se expresso nestas palavras: «Propo-nos estudar o sol na sua aurora, a arvore nas suas raizes» (pag. 14); e depois começa a seguir, diz elle, a marcha dos costumes, das crenças, das superstições, das linguas, do Oriente, sua origem, para o Occidente, até os tempos mais modernos.

O sr. Alberto Pimentel parte de duas hypotheses, hoje muito abaladas na sciencia: de que «os Vedas, os hymnos sagrados dos Aryas, são hoje o phonographo que nos permite ouvir a sua voz, unida de uma funda crença religiosa, ao longo dos grandes rios do Oriente e atravez dos desfiladeiros da Asia» (pg. 55); e de que a Asia è o berço da nossa raça e da nossa civilização.

Não sou indianista, e não posso pois aqui apresentar a este proposito opiniões minhas, mas posso socorrer-me do que dizem as autoridades nos seus trabalhos mais modernos, porque quem escreve para o publico, se está animado de verdadeiro amor da verdade, deve inspirar-se nos ultimos descobrimentos da sciencia.

A. Barth, no prefacio das suas *The Religions of India*, Londres 1882, diz: «Os hymnos vedicos não me parece de modo algum revelarem cunho popular. Imagino pelo contrario que emanam de circulos restrictos de sacerdotes, e que refletem um particularissimo modo de vêr as cousas. Não somente não posso admitir a synonymia corrente de *vedico* e *aryano*, mas, para exprimir todo o meu pensamento, não sei mesmo até que ponto temos o direito de fallar de um povo vedico. Estou pois, longe de acreditar que o Veda nos tenha dito tudo sobre o antigo estado social e religioso da India, mesmo aryana, e que todas as cousas d'ella possam ser explicadas como tendo derivado d'alli».

A. Bergaigne, o conhecido indianista francez, diz nos seus *Études sur le Lexique du Rig-Veda* (in *Journal Asiatique*, de Outubro-Dezembro de 1883): «A interpretação applicada actualmente ao Rig-Veda pela eschola allemã, e que ella ensina na Alemanha pela boca de M. Roth e seus discipulos, e na Inglaterra pela de M. Max Müller, poderia ser chamada a interpretação pittoresca». Note-se que Max Müller, cujas opiniões mythologicas, e mesmo linguisticas, vão sendo batidas, è um dos grandes guias do sr. Alberto Pimentel.

Diz Whitney, professor de



sanscrito no Yale-College (America), na *Revue des religions*. VII: «Os Vedas são, em grande parte, uma artificial, obra de uma corporação poética, analoga aos Meistersaenger da Alemanha». O sr. Pimentel, que cita também Whitney, devia ter meditado neste ponto.

Finalmente, James Darmesteter, autor de trabalhos tão importantes na Linguística e na Mythologia, diz no *Rapport annuel sur les travaux de la Société Asiatique*, 1882-1883:

«Os Vedas decaem muito, depois dos trabalhos de Bergaigne, da auctoridade suprema, e como que sagrada, de que a sciencia os investira, e hoje já não é possível vêr nelles a confissão de uma humanidade nascente. Os Veda e o sanscrito são apenas o pensamento e a lingua da India propriamente dita, e não, como se imaginára, os testemunhos quasi directos do periodo de unidade».

A segunda hypothese, de que a Asia é o berço aryano, não é mais segura do que a precedente, porque *adhuc sub iudice lis est*. Uns, como Pictet, Schleicher, Max Müller, defendem a origem ariatica; outros, como Fr. Müller, Whitney, Benfey, Spiegel, Latliam, defendem uma origem diversa; Th. Poesche, em 1878, sustentou que a Russia era o berço aryano; o Dr. Schrader, num livro do anno passado, opta também pela origem europeia, baseando-se em considerações valiosas; e Penka, num trabalho do mesmo anno, indica a Escandinavia como o ponto de partida dos Aryas: Vid *Revue d'Anthropologie*, t. VIII, 1881, pg. 539 sqq.

Estas considerações geraes e summarias destroem pela base as principaes theorias do sr. Pimentel, e reduzem a maior parte da *Jornada dos Seculos* a um puro romance prejudicial a maioria dos leitores.

(Continúa)

J. Leite de Vasconcellos.

**SESSÃO CAMARARIA de 14 de Janeiro**

**Resumo**

Presidencia do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. João Evangelista da Silva, com a assistencia dos ex.<sup>mos</sup> Vereadores José Candido da Silva Ramalho, vice presidente, Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Joaquim Fernandes Patusco, Manoel de Sá Lopes Fernandes, Antonio Domingues Mariz e Antonio Maciel dos Santos Portella, e do ex.<sup>mo</sup> padre Manoel Martins Giesteira, administrador do concelho.

Aberta a sessão foi lida, e approvada a acta anterior, e presente a seguinte correspondencia:

**Officios**

—Um circular do ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, chamando a attenção da Camara para o decreto de 3 do corrente, que convoca as assembleias eleitoraes para o proximo dia 12, afim de serem eleitos os Deputados ás Cortes, e para o disposto no art.<sup>o</sup> 43 da lei eleitoral vigente.

**Inteirada.**

—Outro do presidente da Commissão L. de S. a Naufragos, solicitando ao ex.<sup>mo</sup> presidente da Camara se digne envidar todos os esforços para que seja cumprido o ordenado nos n.<sup>os</sup> 16 e 25 do art.<sup>o</sup> 1.<sup>o</sup> do Decreto de 18 de junho de 1901, para organização dos serviços de S. a Naufragos, visto aquella Commissão não poder prescindir da menor parcella de receita.

Inteirada, resolvendo tomar em consideração o pedido.

**Requerimentos**

Um de Joaquim Gonçalves Maltex, das Marinhas, requerendo consentimento para validar a compra que fez a Antonio Gonçalves Calheiros e mulher da mesma freguezia, pelo preço de 30\$000, de uma honca de matto sita no Fanico, foreira ao Municipio.

Deferido, pagando os respectivos direitos dominicaes.

—Outro de Ismael Gonçalves Moleto, de Fão, pedindo licença e alinhamento para modificar a porta de um muro do seu predio sito na travessa da Boa Vista, da sua freguezia.

Accordaram que os ex.<sup>mos</sup> vereadores Ramalho e Mariz informem acerca do requerido.

—Outro de Manoel Antonio do Valle Torres, de Forjães, requerendo licença e alinhamento para reformar a parede do seu predio Campo do Chouso

e vedar com parede o seu logar e casas sito na «Eira Velha» bem como auctorização para limpar a mina que possui na cangosta da «Freiria», e seguir com ella mais 44 metros.

Accordaram que a junta de Parochia informe acerca do requerido.

—E, finalmente, outro do secretario da Camara, sr. João Evangelista da Silva, pedindo licença por 15 dias, em virtude de se achar doente, como provou com atestado medico;

**Deferido.**

**Deliberações**

Por proposta do ex.<sup>mo</sup> presidente, que foi unanimemente approvada, a Camara resolveu nomear secretario interino, durante a ausencia do effectivo, a um dos amanuenses da secretaria, pelo que se procedeu á votação, nos termos do § 2.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 25 do Cod. Adm. recabindo a nomeação no amanuense effectivo sr. José d'Abreu, por 7 votos, tantos quantos os ex.<sup>mos</sup> Vereadores, ordenando a Camara se lhe passasse o respectivo alvará e fosse dada a devida posse.

**Resolveram mais:**

Nomear zeladores ruraes para a freguezia das Marinhas, a José de Jesus da Cruz, Manoel Gonçalves Marques e José Martins Letra, e Curraleiro para o logar de Pinho da mesma freg.<sup>a</sup> a Antonio Martins Capitão; e para a freguezia d'Apulia a Joaquim Ribeiro Cangostas, Antonio Fernandes Torres Pereira e Manoel Gonçalves da Cruz, e Curraleiro a Francisco Fernandes de Mattos, e que d'esta resolução se lhes dê conhecimento; e auctorisar o pagamento da quantia de 18\$000 reis a João Teixeira d'Almeida, importancia relativa á assignatura da folha official durante o corrente anno.

E por nada mais haver a tratar foi encerrada a sessão.

**At perpetuam rei memoriam.**

Para que o publico avale um bom caracter e a perseguição dê que somos victimas no processo tão celebre d'um «LOBO VO-RAZ» damos á publicidade a seguinte escriptura:

Escriptura de protesto que faz o Padre João Fernandes Pereira, abade da freguezia de Laundos, em 3 de Janeiro de 1905.

Saibam quantos esta publica escriptura de protesto virem no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e cinco, aos trez de janeiro, nesta villa da Povoia de Varzim, rua do Visconde, no meu cartorio, perante mim notario publico Antonio Martinho Fiuza da Silva foi presente e outorgante o Padre João Fernandes Pereira, abade de Laundos, d'esta comarca, reconhecido pelo proprio de mim e testemunhas, do que dou fé; perante as quaes e na minha presença, por elle reverendo outorgante foidito:—

que tendo chegado ao seu conhecimento que o reverendo abade da freguezia de Gemezes conego José Manoel de Souza, da comarca de Espozende, havia affirmado em depoimento prestado no processo crime por abuso de liberdade de imprensa movido por Manoel Augusto de Miranda, da freguezia de Curvos, contra José da Silva Vieira, editor e proprietario do jornal—O Povo Espozendense—cujo processo corre na referida comarca de Espozende, que elle outorgante lhe havia dito que o reitor das Marinhas tinha escripto a João Rodrigues Caetano, seu parochiano, para arranjar um sujeito que quizesse aceitar e tomar como dirigidas a si as expressões que se encontram n'um artigo ou local intitulado—Um lobo voraz Aviso aos incautos—, que deram logar ao processo já referido, accrescentando ainda o mesmo depoente que elle outorgante até referira que o João Rodrigues Caetano lhe dissera:—«Olhe em que entaladella me quer metter o meu amigo e compadre»—vem por isso elle reverendo outorgante, muito energica e cathegoricamente, protestar contra taes affirmações feitas pelo dito conego José Manoel de Souza, que são absoluta-

mente falsas; que elle reverendo outorgante nunca, nem a este sacerdote, nem a ninguém, nem em qualquer epoca, fez semelhantes declarações, porque a verdade é que tambem nunca ouviu dizer ao referido João Rodrigues Caetano o que se lhe attribue, nem o suppoê capaz de aceitar tal encargo quando convidado, o que não cre ter sido. E porque é preciso manter a verdade e elle reverendo outorgante não consente que alguém, seja quem for, se valha do seu nome para servir fins mysteriosos, por isso aqui lava o seu protesto de indignação e repelle com toda a hombridade as affirmações que se lhe attribuem, que aliás, como deixa dito, são falsas. Disse, finalmente, elle reverendo outorgante—que faz esta declaração e protesto pela presente forma para que se torne bem publico e a ninguém fique mais a ousadia de suppoêr que elle é capaz de se desdizer, e porque não quer que com o seu nome se pretenda obter uma condemnação, inventando coizas que não tem absolutamente rasão de ser. Assim o disse e outorgou. Foi pago o sello de estampilha no valor de mil reis, de sello fixo, devido por este acto, que aqui fica collado e devidamente inutilizado. Foram testemunhas presentes Manoel Rodrigues Marques, casado, commerciante e Antonio José Gomes, casado, a amanuense da Conservatoria, ambos d'esta villa, que vão assignar com o reverendo outorgante, de pois de tudo lhes ser lido por mim, em voz alta, do que dou fé. E eu Antonio Martinho Fiuza da Silva notario publico que a escrevi e assigno em publico e raso.— Abade João Fernandes Pereira. Manoel Rodrigues Marques. Antonio José Gomes. Em testemunho de verdade—Logar do signal publico—O notario Antonio Martinho Fiuza da Silva. Logar das estampilhas do imposto do sello e de industria do valor de mil e seiscentos reis, incluindo sessenta reis de industria, todos collados e devidamente inutilizados. Está conforme o original a que me reporto. Povoia de Varzim, data retro. E eu Antonio Martinho Fiuza da Silva, notario publico, que a subescrevi e assigno em publico raso, com a razura referida.

Em testemunho de verdade. Notario Antonio Martinho Fiuza da Silva

**EM LEGITIMA DEFESA AD PERPETUAM REI MEMORIAM**

Cheio de justa indignação, mas dentro dos limites que me impõe o meu caracter sacerdotal, venho, no uso de meus direitos, repellir a infamia que sobre mim, tenta fazer recair o n.<sup>o</sup> 649 do jornal «O Povo Espozendense», na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> columna da segunda pagina, sob a epigraphe «Ad perpetuam rei memoriam», publicado n'esta villa, em o dia 22 do corrente mez, e, assim affirmo e declaro:

1.<sup>o</sup> Que em um dos ultimos dias, do mez d'agosto passado, quando visitava a minha parochiana, Maria Gomes Nogueira, então enferma e hoje fallecida, o reverendo abade de Laundos, João Fernandes Pereira, contou-me todos os factos, que eu, no julgamento do processo crime de liberdade de imprensa contra o editor d'«O Povo Espozendense», o sr. José da Silva Vieira, narrei, no Tribunal, referentes a elle abade, ao seu parochiano João Caetano e ao reverendo Reitor das Marinhas. Estava, felizmente, então, presente o meu parochiano, sr. Joaquim Fernandes Pereira, proprietario e irmão d'aquelle Abade, que tambem ouviu tudo, e tem confirmado a veracidade do meu depoimento a varios cavalheiros, entre os quaes figura o nome do illustrado e digno notario d'esta villa, o ex.<sup>mo</sup> sr. José Antonio Pereira Villela.

2.<sup>o</sup> Que o mesmo reverendo abade de Laundos, em 14 do mez d'outubro ultimo, junto á capella mor da Igreja de Gemezes, por occasião do epetero da minha parochiana Maria Joaquina Barbusa, irmã do reverendo Prior d'Apulia e cunhada do abade de Villa Cova, tambem affirmou e contou esses mesmos factos, embora por palavras diferentes, aos srns. Manoel Augusto de Miranda, a esse tempo vereador da Camara, Manoel Joaquim Martins Leal, capitalista e Manoel José do Valle Rozendo, professor official, ambos da freguezia de Villa Cova, Concelho de Barcellos, como provo pelo documento junto,— Escriptura de protesto lavrada na nota n.<sup>o</sup> 141, a fl. 11, do sr. notario Esteves, de Barcellos.

3.<sup>o</sup> Que muito desejo a publicação de todo o documento referido, em o jornal, que me acaba de calumniar, mas prescindindo de tal publicação, no caso do Director do mesmo, o não querer fazer, em virtude de ser extenso, por a lei não lho permitir, contentando-me, apenas, com a publicação d'esta, mas protestando não mais responder a calumnias d'este jaez, quando me neguem a publicação.

4.<sup>o</sup> Que por ser padre, não faço mais commentarios, nem tiro as illações, a que o caso se presta, devolvendo, apenas a injuria ao jornal e a quem o está, actualmente, inspirando.

Espozende vinte e oito de janeiro de mil novecentos e cinco.

O Conego—Abade de Gemezes, José Manoel de Souza. (Segue-se o reconhecimento)

**ADDITANDO**

No tão decantado e celebre processo d'um «lobo voraz» que nos levou ao tribunal por meio da calumnia e da intriga, podemos affirmar que ha peças bem edificantes e curiosas.

São d'este genero cerca de meia duzia de documentos que lá se encontram e que poderemos reproduzir logo que se nos offereça ensejo:

Sr. Vieira

Respondendo á sua carta sobre a pergunta que me faz se eu affirmo a Sr. abade de Gemezes que a local que foi publicada no «Povo Espozendense», intitulada:—Um lobo voraz, aviso aos encantos—se referia, a Manoel Augusto de Miranda, tenho a responder-lhe que nunca fiz tal affirmação, nem ao dito Sr. abade nem a ninguém. Protesto portanto contra o depoimento do dito Sr. abade na parte que me fez referencia. Faça d'esta carta o uso que lhe convier.

De V.

Forjães 15 de Janeiro de 1905 P.<sup>o</sup> Manoel Vaz d'Almeida Torres

Esta vae para panno d'amostra.

**A dificuldade do suicidio**

Uma charge esplendida de Henriot, acerca do suicidio:

—E' muito difficil, minha senhora, a gente matar-se—diz um cavalheiro para uma dama. Aqui onde v. ex.<sup>a</sup> me vê, já por vinte vezes quiz suicidar-me, mas não tive sorte. A primeira vez foi no campo, com uma espingarda. O tiro partiu, a arma desviou-se e zás, matei um pobre diabo que por detraz de mim, trabalhava n'um predio, sobre uma escada! Da segunda, lancei-me d'um terceiro andar á rua, mas cahi sobre uma senhora corpulenta, que fez de enxergão e amorteceu o choqe da queda. Veio, depois, uma epidemia de cholera morbus. Os mortos eram ás centenas. Tomei laudanium—e a cholera poupou-me! Adocci; e, pensando que estava tuberculoso, fui commettido d'uma alegria infinita! Para apressar o desenlace, ingeri arsenico e eis-me curado! Então engordei, tornei-me apoplectico. Em vão consultei os medicos mais celebres, porque nenhum d'elles me liquidou! Peguei, desesperado,

uma faca, e cravei-a seis vezes no ventre. A sangria só me fez bem. Por fim, resolvido a morrer desse por onde desee, ensaiei um processo infallivel:—traguei um veneno formidavel, enforquei-me n'uma arvore, sobre um rio, e desfechei um revolver na cabeça! Desgraçadamente, a bala cortou a corda, o banho produziu uma reacção que destruiu os effectos do toxico, e fui trazido para a margem do rio por um cão da Terra Nova!...

—Realmente!... —murmurou a dama deslumbrada!

—Agora só me resta uma esperanza; —o automovel!

**Um portuguez roubado e esfaqueado em Hespanha**

Foi em Malaga o portuguez Antonio de Souza, natural d'esta villa mestre da chalupa «Valladares», da praça de Caminha.

A «Valladares» sahio ha pouco a barra de Vianna com destino ao porto de Malaga, para onde conduziu um importante carregamento de madeira.

Depois de se proceder á descarga do navio, o mestre saltou em terra, dirigindo-se ao escriptorio do consignatario, onde recebeu a importancia do frete. De volta, em pleno dia, foi assaltado por alguns individuos que tentaram roubar o mas como o nosso compatriota apresentasse resistencia, os miseraveis lutando com elle deram-lhe algumas ninfadas, sem concludo serem de gravidade, roubando-lhe nesse momento todo o dinheiro que trazia, cerea de 600 e tantos mil reis.

O sr. Antonio de Souza, segundo noticias recebidas d'aquelle porto ja vem em viagem na mesma chalupa com destino a Vianna do Castello.

Antes assim do que a confirmação dos terroristas boatos que correram da sua morte.

Agendas para 1905, grandes e pequenas, acham-se á venda na typographia Espozendense, Rua Direita, 7 a 9.

**VERMIFUGO de B. L. Fabuescock.** — O proprietario d'este remedio sem igual, que passou toda a sua vida na preparação do VERMIFUGO, pôde confiadamente recomendar ao publico este artigo, com o destruidor mais efficaz das lombrigas.

Sendo differente das mais preparações que existem, a maior parte das quaes são huiltas muito inferiores, cujo fim é enganar o publico, este vermifugo tem passado pela prova do tempo, realisando invariavelmente tudo o que se lhe attribue. Snava na sua operação, a sua efficacia é sempre a mesma, podendo usar-se sem receio sempre que haja lombrigas, os mesmos que um purgante suave, limpando o sangue. O proprietario, estando inteiramente convencido da impossibilidade que ella falho, está prompto a devolver o dinheiro a todas as pessoas em quem o remedio não faça effecto quando o doente tiver lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Agentes: James Casselles & C.<sup>o</sup> Sócios, rua de Mousinho da Silveira, 85—Porto

**Carteira**

Acha-se enfermo, aguardando o leito, o nosso bom amigo e digno presidente da Camara municipal d'este concelho o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio d'Almeida Paschoal, a quem desejamos prompto restabelecimento.

—Esteve por alguns dias doente de cama o sr. Francisco Xavier Vianna, nosso presado amigo, encontrando-se actualmente já restabelecido com o que muito folgamos.

—Partiu para Aveiro, Requeixo, o sr. Manoel Fernandes de Carvalho, proprietario da «Ourivesaria do Povo», d'esta villa.

—Para o Porto partiu tambem o sr. Avelino Moraes de Campos, nosso amigo.

—Vimos entre nós á dias o sr. Horacio Capella, apontador de obras publicas.

—Encontra-se entre nós por motivo do fallecimento de sua ex.<sup>ma</sup> mãe, o sr. Delfino de Miranda Sampaio, digno e entelligente escripta de direito em Caminha.

—Na freguezia de Gemezes, d'este concelho, falleceu n'um dos dias da semana finda o sr. José Themotio de Passos Pereira Maciel, antigo cirurgião d'aquelle freguezia.

Paz á sua alma.



—Melhorou consideravelmente o tempo. —Nos ultimos dias de 4.ª e 5.ª feira, foi tal a abundancia de sardinha na nossa ribeira que chegou a vender-se a 60 reis o cento.

**CE QUE JAIME**

*Eu amo a cor tão linda da alvorada, Amo as tintas mui rubras do Poente, Amo o sol a esconder-se no Occidente, E um dia baixando ao pó do Nada.*

*Amo as candidas cor's esmeraldinas, Com que se vem mostrar, na primavera, Dos lípidos arroyos que, sem maguas, E os prados orlados de boninas.*

*Amo as lagrimas, perolas formosas, Que em vindo o cerão a manhã chora, E, ao tão virginal romper da aurora, Scintillam pelas pétalas das rosas.*

*Amo as recordações do já passados, Amo as carícias vagas das aragens, Amo o ciclar terno das folhagens, E, das aves, o harmonico trinado,*

*Amo também, nas noites estrelladas, O murmúrio tão doce d'essas aguas Dos lípidos arroyos que, sem maguas, Nos suavizam penas represadas.*

Vallongo-Campo-904.

Viriato d'Almeida.

Tem obtido ultimamente sensiveis melhoras a illustre enferma Ex.<sup>ma</sup> S.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide, extremosa filha do Sr. Dr. José Bernardino de Abreu e Gouvêa.

Não obstante isso, e em busca d'um completo restabelecimento que todos que têm a honra de conhecê-la sincera e ardentemente lhe appetecem, parte S. Ex.<sup>a</sup> amanhã, a arés, para o seu solar de Geraz do Lima, na companhia de seus dedicados paes e irmã.

Que S. Ex.<sup>a</sup> regressem em breve são os nossos votos, pois que isso corresponde a verem realizados os seus desejos, que são também os nossos.

**Fallecimento**

No ultimo domingo, de madrugada, falleceu n'esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Balbina Amalia de Miranda, viuva, que ha bastante tempo se encontrava enferma.

Era mãe estremosissima dos snrs. Dellino de Miranda Sampaio, digno escrivão de direito em Caminha, D. Laura E. de Miranda Sampaio, D. Maria Luiza M. de Moraes Rocha e sogra do sr. João Evaristo Moraes Rocha, escrivão de direito, substituto, d'esta comarca.

Era a extincta senhora muito considerada, não só pelos seus bellos dotes de character como pelo seu piedoso e bondoso coração, sendo por esse motivo a sua morte muito sentida.

O seu funeral realisou-se na segunda feira com bastante povo pelas 11 e meia horas da manhã.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia, as nossas condolencias.

**Delivrance**

Teve a sua delivrance, dando á luz duas creanças, com a assistencia dos medicos snrs. drs. Moreira Pinto, Vasquinho e Reis Valle, na ultima 4.ª feira, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Antonia Domingues Mariz, esposa do sr. Hyllario Gonçalves dos Reis, de Fontehoa, e irmã do sr. Avelino Alvaro dos Reis, medico, da freguezia de Barquieiros.

A parturiente apesar do forte abalo que soffreu do seu parto e morte de um dos seus queridos recém-nascidos encontra-se de perfeita saude, bem como a creança sobrevivente.

Felicitemos os paes.

Nova Collecção de bilhetes postaes illustrados

20 cartões com as principaes vistas d'esta villa, freguezia de Fão e restantes do concelho, 400 reis.

A venda na typographia Espozendense.

**JULGAVA-SE PERDIDO**

**Acha-se restabelecido Uma cura das Pilulas Pink**

O sr. Joaquim Goues Cardoso, da cidade de Braga, onde reside, na rua do Sauto, 92, estava a tal ponto anêmico, que todos o consideravam perdido e elle proprio chegara em fim á ser d'esta mesma opinião, em consequencia da inutilidade de todos os remedios experimentados. As Pilulas Pink, tomadas em ultimo lugar, restabeleceram-no como que por encanto.

«Tive a boa fortuna, escreve-nos elle, de fazer uso das Pilulas Pink, e forneceu-se-me ensaio de verificar na minha propria pessoa que essas Pilulas curam em casos, contra os quaes todos os outros remedios se mostravam impoentes.

«S. Mta ha muito tempo de um estado de anemia gravissimo. Havia seguido com receio todas as phases d'elle, que de dia para dia se aggravavam, sem que nem um só dos remedios empregados conseguisse atalhar esse enfraquecimento do meu organismo. Todos os meus parentes se mostravam apoucados, e eu proprio já começava a sentir-me seriamente inquieto. Tive a boa inspiração de pensar que as Pilulas Pink, havendo curado tantos casos de anemia, até mesmo mais graves do que o meu, não deixariam de me curar tambem. Foi effectivamente o que se deu. Assim que principiei a fazer uso d'essas Pilulas, senti logo verdadeiro allivio. Sensível melhora de forças de appetite, do estado de todas as funcções emfim, eis o que desde logo se manifestou. Em breve, estava, felizmente, curado.»

A anemia não perdô; é preciso ser mais forte do que ella, As Pilulas Pink são mais fortes do que a anemia, pois que ellas a curam radicalmente. A anemia é um exgotamento do vosso sangue.

Essas Pilulas enriquecem o sangue e tonicam os nervos. São soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doenças do estomago, os rheumatismos, as enxaquecas, as nevralgias e sciatica.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consulativa de Saude. Estão á venda em todas as pharmancias pelo preço de réis 12000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>a</sup>, successores, Rua Monizinho da Silveira, 85.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As calças vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calças que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Aranhá e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

**Cancioneiro popular**, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º

**Revista Contemporanea de Portugal e Brazil**, 1861.

**Collecção proverbios, adagios, refões, anaxins, sentenças moras e idiotismos da lingua portugueza**, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

**Proverbios historicos e locuções populares**, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

**Philosophia popular em proverbios**, (n.º 43 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

**Origens de Anaxins, prologuios, locuções populares**, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes, —1.º e 2.º série; Rio de Janeiro, 1886.

**Lendas dos vegetaes**, por Eduard Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

**Baladas do Occidente**, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

**Theophilo Braga e os antigos romanceiros de trovadores**, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.

**Tradições e phantasias**, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrade e Ferrreira. 1 vol. br.

**Festas e Tradições populares do Brazil**, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumem Junia—Rio de Janeiro,—Fauchon e C.<sup>a</sup>. Livretiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

**Um arrabal nos suburbios de Lisboa**, (se nas de costumes populares) 1 vol.

**Os contos Apologos e fabulas da India**, 1 vol. br.

**A Rosa na vida dos povos**, por Cecilia Selmi Branco, com uma proemio por Francisco Ad. L. do Coelho. —in Bibliotheca de las tradições populares espanólas, tomo. VII de 1886.

**Contos tradicionaes do Algarve**, de F. Xavier d'Athyde Oliveira. 4 vol. Tavira 1900.

**As festas d'our'ora**, de Lino d'Assumpção (separata d'O Dia). Noticia. Lisboa, 1894.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.º—8—Espozende.

**LIVROS**

Nesta relação compram-se os seguintes livros:

**Romanceiro**, de Almeida Garret. 3 vol.

**Romanceiro geral**, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

**Floresta de Varios romances**, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

**Era Nova**. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881. Lisboa, 1881. n.º 1 a 12. com front. e capa do vol. (collecção completa).

**Os Ciganos em Portugal**, com um estudo sobre o caão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em insd.

**Historia da Poesia popular portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.

**Contos Tradicionaes do Povo Portuguez**, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.

**Anthologia Portugueza**, p r Theophilo Braga, 1 vol.

**Meteorologia popular**, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

**Revista Universal**, (anno de 1844 e 1845). Li-boa. (Director) Castilho.

**Cantos populares do Brazil**, romances e xacaras, reinados e chagancas, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

**Cantos populares do Archipelago Açoriano**, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

**Lendas, tradições e contos hespanhóes**, colligidos e trasladados por Brito

**ANNUNCIOS**

**REUNIÃO**

Na conformidade do disposto no artigo 36 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos approved por Decreto de 7 de Maio de 1903, convo-co a assemblea Local do Real Instituto de Soccorros a Naufragos, para o dia 5 do proximo mez de Fevereiro, por 3 horas da tarde, a reunir-se, n'esta Villa, e em casa do Vice-Presidente da Comissão executiva o Senhor Emilio Bernardino Moreira, afim de se dar cumprimento ao disposto nos artigos 37, 38, 39 e dos numeros 22 e 23 do artigo 43 do citado Regulamento.

Esposende 27 de Janeiro de 1905.

O Presidente da comissão Local.

Antonio Domingos Lopes.

**DESPEDIDA**

O abaixo assignado, por absoluta falta de tempo, despede-se, por este meio, de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, pedindo-lhes desculpa de o não fazer pessoalmente. A todos offerece o seu limitado prestimo na rua da Alfandega n.º 110—Rio de Janeiro.

Esposende, 21 de janeiro de 1905.

Alberto Fernandes de Faria.

**Comarca d'Espozende**

**EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)**

**P**elo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e pelo cartorio do escrivão — Moraes Rocha—

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico

POR

**FAUSTINO DA FONSECA**

Bella edição em formato elegante illustrada com muitos retratos, vistas, quadros e lebres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgos e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «ver dissoluto»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimar» o cadaver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassino» do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel; façanhas dos seus intimos»; exilio do infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capelista; morte de seu cão de tila, morte de D. João VI, «supeita de envenenamento»; D. Miguel jura a carta; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o «Ei chegou»; violencias das «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos leites» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, cobra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, sicaça, devassas e forgas»; exilio de Alexandra Herculano; conquista da ilha da Madeira, junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. J. g., Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pelas tropas miguelistas; «expedição dos liberaes, ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz»; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sabida de «D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis Tomo de 80 paginas 200 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

**OURIVESARIA CARVALHO**

DE

**MANOEL FERNANDES DE CARVALHO**

**RUA DIREITA n.º 28**

**ESPOZENDE**

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.



TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A'S, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS 100 RÉIS  
N.º acto da entrega Directora: ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega  
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e donfeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 4.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Peitit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmacutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Italiana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitais e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno..... 23000  
Seis mezes..... 13100

Tres mezes..... 600 »  
Numero avulso..... 50  
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princeza—65—2.ª

CASA HIDÓES

LISBOA

E. B. Osorio

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguis-imamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in 4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta-95, LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SÉDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª folha) 6.—Acores (2.ª folha). 7.—Acores (3.ª folha). 8.—Madaira. 9.—Guiné. 10.—Cabo Verde (1.ª folha). 11.—Cabo Verde (2.ª folha); S. Thomé e Principe. 1.—Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Macau e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paizagens, cost. mes., plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ul. mar e 18000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. IV DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES (CONTOS)

—por— TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRALRIA ILAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.



SUPPLEMENTO AO N.º 650 DO

# „O POVO ESPOZENDENSE“

4 DE FEVEREIRO DE 1905.

Editor—José da Silva Vieira—Espozende.

## ATERRAMENTO DA DOCA

# CONVITE

Por este meio é convidado todo o povo de Espozende, a comparecer no salão da Camara Municipal, amanhã, domingo 5, pela 1 hora da tarde, afim de se resolver o assumpto do aterramento da doca.

Pede-se que compareçam todos, pois que o beneficio é geral.



Nós pela nossa parte limitamo nos a pedir que compareça o maior numero de pessoas de representação, pois que o assumpto que n'aquella reunião vae ser tratado, merece ser o-lhado a sério e é de interesse geral.

A' reunião, pois.